

Dia a dia

AJ16726



Catedral Metropolitana de Vitória.

Vai receber uma nova cobertura nos próximos 15 dias. O telhado terá isolamento térmico e acústico. PÁG. 04

Valor total. Vitória investiu R\$ 120 milhões no projeto, e o Estado outros R\$ 29,6 milhões

Cada quilômetro da Fernando Ferrari custa R\$ 46,7 milhões

O que pesou no valor da obra foram os R\$ 64 milhões gastos com a desapropriação de 53 imóveis

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ Há três anos em obras, com várias interrupções, os 2,6 quilômetros de ampliação da Avenida Fernando Ferrari devem sair para os cofres públicos - municipal e estadual -, acima de R\$ 120 milhões. São R\$ 46,7 milhões por quilômetro de via reformada, incluindo a ampliação nos dois sentidos da via, com calçadas, canteiro central, ciclovia e sinalização.

Mas o que pesou no orçamento foi a desapropriação de imóveis que estavam no traçado da reforma. Entre a Ponte da Passagem e a praça de Goiabeiras foram 53 imóveis retirados, excluindo o terreno doado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) - em troca de R\$ 15 milhões de obras na instituição, feitas pela Prefeitura de Vitória.

Ao todo, R\$ 64,3 milhões foram pagos aos proprietários dos terrenos. Parte desse valor em negociação direta entre municípios e os donos, outra por decisão judicial. Outros R\$ 2,3 milhões ainda devem ser entregues, aguardam apenas uma decisão da Justiça.

Segundo a prefeitura, cada m² desapropriado saiu, em média, por R\$ 1,2 mil. Os da Ufes custaram cerca de R\$ 600. "Mas

em alguns casos o proprietário não aceita o valor proposto pelo município, fruto de um laudo de avaliação produzido pela Caixa Econômica Federal, e prefere ir à Justiça para tentar conseguir algum valor a mais", explica o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

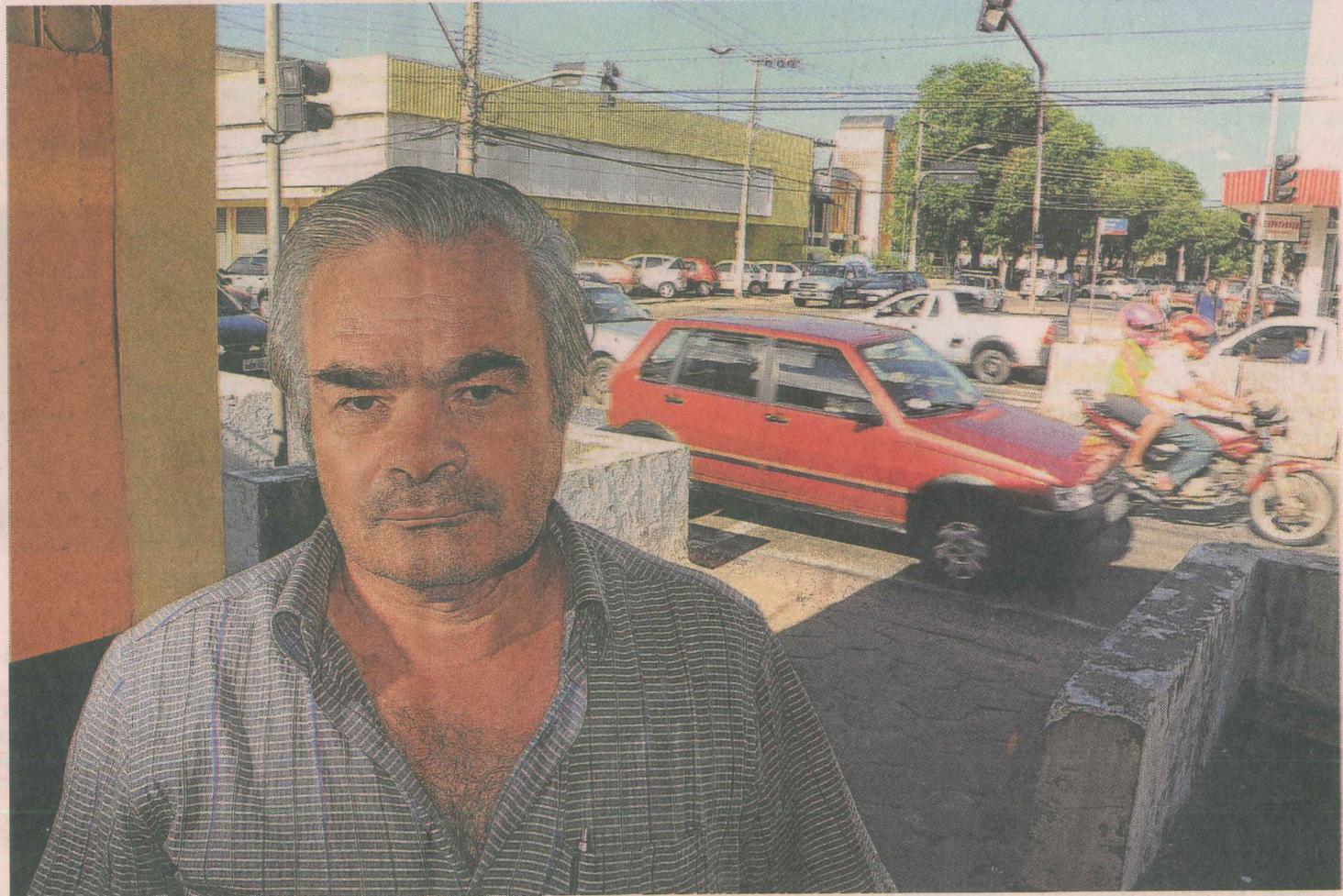
ESTADO

Apenas o Estado, por intermédio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), investiu R\$ 29,6 milhões em duas etapas. Ainda faltam completar os R\$ 9,3 milhões da etapa que permanece parada - entre o Posto Arara Azul e a praça de Goiabeiras. O valor é destinado a pavimentação, calçadas, canteiro central, ciclovia, urbanismo.

Para o município ficou a responsabilidade de desapropriar toda a região. "Optamos pelo lado esquerdo da via, sentido Vitória a Serra. Estava mais fácil e já tinha o espaço cedido pela Ufes", explicou Frizzera.

Ao todo a Capital investiu R\$ 120 milhões no projeto da avenida, incluindo os R\$ 28 milhões destinados à construção da nova Ponte da Passagem. Valor quase o equivalente ao déficit de arrecadação em 2009, de R\$ 140 milhões, que fez o município interromper obras na cidade.

Só na reforma da avenida foram R\$ 92 milhões, incluindo desapropriação, mudança de rede elétrica, além das tubulações da Cesan. "Só com as trocas de postes de energia foram R\$ 14 milhões", explicou o secretário.



CARLOS ALBERTO SILVA

Há quatro anos aguardando a desapropriação

■ Agostinho Smazaro, de 61 anos, é dono há 16 anos de um dos bares que ficam instala-

dos na Avenida Fernando Ferrari: o Bar Passarela. Seu imóvel é um dos quatro que ainda estão em negociação com a Prefeitura de Vitória para serem desapropriados. Mas ele disse que ainda não houve a finalização do processo judicial.

São quatro anos de espera, pelo menos. "A única coisa que fiquei sabendo é que a prefeitura ia depositar o dinheiro em juízo. Mas a Justiça não me comunicou oficialmente sobre isso", reclama Agostinho. "Fica difícil saber o que fazer da

minha vida, do meu comércio. Estou parado", lamenta o comerciante. Enquanto o impasse não é resolvido, o bar de Agostinho permanece em frente a antiga passarela metálica de Goiabeiras - esta, sim, já demolida.

Detalhes da obra

■ **Extensão.** São 2,6 km de extensão da Ponte da Passagem até a Praça de Goiabeiras

■ **Verba estadual.** O Estado investiu R\$ 20,3 milhões na obra (pavimentação, sinalização, calçamento, canteiros, urbanização) no trecho entre Ponte da Passagem e Posto Arara Azul. Outros R\$ 9,3 milhões serão gastos na etapa final

■ **Por metro.** Por metro de obra (nos dois sentidos) na Avenida Fernando Ferrari, o Estado investiu cerca de R\$ 11.384,00

■ **Prefeitura.** Vai gastar, em toda a reforma R\$ 120 milhões; incluindo os R\$ 28 milhões destinados a Ponte da Passagem

■ **Despesas.** Os R\$ 92 milhões

restantes incluem as obras nos campi da Ufes, mudanças de rede elétrica, de distribuição de água e de coleta de esgoto, além das desapropriações de 53 imóveis, pelo menos

■ **Por metro.** A prefeitura investiu R\$ 35.384,00, de média, por metro reformado (ou que ainda falta para ser ampliado), entre a Ponte da Passagem e a Praça de Goiabeiras, na Avenida Fernando Ferrari

■ **Desapropriações.** Dos R\$ 92 milhões restantes, R\$ 64,3 milhões foram destinados para desapropriações de imóveis, incluindo os R\$ 15 milhões em obras, na Ufes - em troca dos 25 mil m² de área cedido pela instituição ao município

Quatro imóveis na Justiça impedem a conclusão das obras

■ As obras na Avenida Fernando Ferrari permanecem paradas há, pelo menos, oito meses - desde o lançamento da nova Ponte da Passagem. As explicações do Estado e da Prefeitura de Vitória é de que ainda restam quatro imóveis para serem comprados. A perspectiva é que a obra ainda demore nove meses, após conclusão das desapropriações.

Os proprietários dos estabelecimentos não aceitaram fechar acordo com o município e, agora, esperam uma decisão na Justiça para saber quanto devem receber da prefeitura. Por enquanto, a Capital mantém a intenção

de oferecer R\$ 1,2 mil por m².

“É difícil saber quando o impasse será resolvido judicialmente. A quantia destinada pelo município foi depositada em juízo. Cabe, agora, a Justiça, definir se o valor será ampliado ou não, e em quanto”, explica o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

Segundo ele, dentro do prazo estipulado para a conclusão das obras de ampliação da avenida, o 300 metros restantes da última etapa devem ser executados em nove meses. Ou seja, mesmo que os imóveis sejam desapropriados nos próximos dias, toda a reforma da via só será concluída em 2011.

Estado tem gasto menor com desapropriações

Em Vitória foram R\$ 64 milhões para 53 imóveis; no Estado foram R\$ 41 milhões para 605 imóveis

■ Enquanto Vitória pretende gastar R\$ 64,3 milhões em desapropriações, em uma única obra, com 53 imóveis, o Estado dispendeu, desde 2008, pouco mais de R\$ 41,5 milhões. O valor foi destinado a compras de terrenos e de imóveis para executar 13 diferentes obras, com 605 desapropriações concluídas.

Na Avenida Fernando Ferrari cada imóvel comprado

pelo município saiu, em média, por mais de R\$ 1,2 milhão. Nas obras estaduais, a média não passou dos R\$ 68,5 mil.

Mas a diferença dos valores apresentados pode estar relacionada a diferença do custo de m² dos terrenos. A média calculada pela Prefeitura para comprar os imóveis era de R\$ 1,2 mil, nos 53 imóveis.

AGILIDADE

Já o Estado, o maior valor dispendido com m² foi na região onde será construída a alça da Terceira Ponte, na Praia da Costa, em Vila Velha. Uma área nobre onde o custo médio não passou de R\$ 1,5 mil. E já

foram desapropriados 70 dos 75 imóveis da área de obra, e em menos de um ano.

Em nota oficial, a Secretaria de Estado de Transporte e de Obras Públicas (Setop) explicou que na equipe responsável pelas desapropriações estão engenheiros, advogados, assistentes sociais e avaliadores. “A comissão tem realizado um trabalho notável, que já virou referência no Estado e fora dele”, frisa a secretaria.

Mas ninguém quis explicar como acontecem as negociações com os proprietários, e também não foi divulgado o valor gasto em desapropriação de imóveis por obra.

Entenda a duplicação

A conclusão da obra da Avenida Fernando Ferrari, anunciada em 2004, está prevista para o início de 2011

■ **Lançamento.** Em outubro de 2004 foi confirmada a ampliação da Avenida Fernando Ferrari, incluída no programa Transcol III - que previa uma verba total de R\$ 179 milhões

■ **Projeto.** Em dezembro de 2005, somente a ampliação da avenida ficou avaliada em R\$ 45 milhões

■ **Imóveis.** A perspectiva era de desapropriar 75 imóveis, no valor de R\$ 15 milhões. Em agosto de 2008, a prefeitura divulgou que R\$ 42 milhões foram gastos em desapropriações

■ **Aumento.** Até agora a

Prefeitura de Vitória gastou cerca de R\$ 64 milhões em desapropriações, e prevê que devem ser gastos mais R\$ 2,3 milhões até o fim da obra

■ **Ufes.** Dentro dos R\$ 120 milhões gastos pelo município estão incluídos os mais de R\$ 15 milhões em obras financiadas pela prefeitura a Ufes em troca da doação de uma área de 22 mil m² da instituição para a ampliação da via

■ **Mudanças.** O projeto previa a construção de duas pistas, uma em cada sentido; o viaduto de acesso à Ufes, uma nova Ponte da Passagem, novas calçadas,

ciclovias, baias de ônibus e o canteiro central; além da retirada das passarelas

■ **Pendências.** Por enquanto, a desapropriação de quatro imóveis no trecho entre Goiabeiras e o Posto Arara Azul permanece sem solução

■ **Conclusão.** Após a desapropriação desses imóveis as obras serão retomadas. Faltam 300 metros da primeira etapa. A prefeitura estuda em dividir o trecho em duas ações

■ **Prazo.** A expectativa é que toda a avenida reformada seja entregue até o início de 2011

Faltam 300 metros para a conclusão da obra

No caminho há uma rede de distribuição de água da Cesan, que precisa ter o traçado alterado

■ Ainda falta uma etapa para concluir a reforma e ampliação da Avenida Fernando Ferrari. E, com ela, o investimento dos cerca de R\$ 29 milhões que Estado e município ainda devem gastar no projeto. Enquanto Vitória separou uma verba de R\$ 20 milhões para seguir com os serviços, a obra, pelo Estado, sairá por R\$ 9,3 milhões.

Os custos são destinados aos 800 metros restantes. Parte do percurso já foi executado. Agora, cerca de 300 metros ainda atrapalham a conclusão das obras. “A intenção é começar o trecho que segue do posto Arara Azul até a rua onde ficava a antiga passarela de metal”, frisou o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

Ele explica que em parte do trecho restante passa uma rede de distribuição de água da Cesan que precisará ser mudada de traçado. “Para conseguirmos isso, faremos essa parte primeiro, provavelmente, para liberar a área para os trabalhos de pavimentação”, disse o secretário.

Frizzera informou, ainda, que o plano estava previsto desde o começo das obras. “Não temos como desviar o trânsito, ali, para qualquer lugar. Teremos que remover os imóveis, pavimentar essa área para, depois, desviar o trânsito aos poucos, até termos as seis faixas e o canteiro central”, disse Frizzera.